

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco Class.: Fulni-ô 58

Data: 30/04/93

Pg.: _____

Índios Fulni-ô invadem agência da Funai



Representantes dos Fulni-ô protestaram na Assembléia Legislativa nas comemorações do Dia do Índio

■ Eles querem participar das frentes de emergência do Governo e mantêm reféns em Garanhuns

Funcionários da Funai que trabalham na Administração Regional de Garanhuns, a 230 quilômetros do Recife, estão sendo mantidos como reféns por trinta e cinco índios da tribo Fulni-ô, de Águas Belas, a 310 quilômetros da Capital. A ocupação da sede aconteceu, ontem pela manhã, e a única exigência do grupo é negociar com um representante da instituição, de Brasília, a inclusão dos homens nas frentes de emergência criadas pelo Governo Federal.

Além do administrador-substituto, Francisco Magalhães, estão sob poder dos indígenas os também fulni-ô, Manoel Caetano de Sá e Paulo Cordeiro dos Santos. À tarde, a administradora regional substituta, no Recife, Maria Cristina Alcântara, assegurou que "todos passam bem e não existe clima de guerra. Petrônio Machado e Cláudio

Lúiz Ferreira, titulares de Garanhuns e Recife, respectivamente, já se encontram em Brasília e acredito que, a qualquer momento, o problema seja resolvido".

Na opinião de Cristina Alcântara, os índios estão enfrentando um dos piores momentos de suas vidas, por conta da seca, pois sobrevivem da agricultura de subsistência. "A situação é de miséria total, a fome é uma realidade e o sofrimento é dos maiores, principalmente por parte das crianças. Agora, o índio resolveu reclamar, se queixar e protestar por não ter sido inscrito nas frentes de trabalho criadas para minimizar o fenômeno da seca. Mas é importante lembrar que essa inclusão está sendo feita. Existe negociação nesse sentido".

Apesar de não conhecer detalhes sobre a ocupação da sede da

Funai em Garanhuns, a administradora adiantou que "todos que se encontram no local são adultos. Acredito que a investida dos indígenas, agora, seja a segunda parte daquele protesto que realizaram no último dia 19, na Assembléia Legislativa", quando os fulni-ô vieram pedir a colaboração dos deputados para a inclusão nos alistamentos de campo.

Pelos telefonemas recebidos de Brasília até o final da tarde de ontem, tudo leva a crer que representantes da Funai em Brasília, chegarão a Pernambuco, hoje, com a finalidade de negociar a desocupação do prédio. Na condição de índio, o pessoal da administração local acredita que Manoel Caetano saberá conduzir o diálogo entre seus irmãos e os funcionários da entidade.

Os fulni-ô, hoje, são aproximadamente 2.790, vivendo numa aldeia no município de Águas Belas, medindo 11.506 hectares, sobrevivendo do artesanato feito em palha e da agricultura de subsistência.